

## **NOTÍCIA DE JORNAL IMPRESSO E NOTÍCIA DE JORNAL ELETRÔNICO: UM MESMO GÊNERO OU GÊNEROS DIFERENTES?**

**Carmem Diva Rodrigues Jorge Wilson**

**RESUMO:** Por serem construtos dinâmicos, gêneros discursivos mudam a partir de mudanças na sociedade, assim como, novos gêneros surgem como produto de novas tecnologias (Trosborg, 2000: ix). Sem dúvida, com os avanços tecnológicos oriundos da globalização, vários novos gêneros discursivos surgiram, dentre eles as notícias de jornais eletrônicos. Neste ensaio eu me proponho a investigar este gênero discursivo, a partir de suas características comuns a matérias de jornais impressos. Além disso, proponho-me a levantar aspectos particulares das notícias eletrônicas no tocante à relação entre escritor e leitor e à tão falada concepção de hipertexto. Minha investigação segue uma abordagem sistêmico-funcional (Halliday, 1994), cujo objeto de análise consiste sempre no texto como um todo e não em frases ou palavras isoladas. Portanto, a base desta investigação está calcada nos elementos responsáveis pela ‘textualidade’ (Neubert e Shreve, 1992) de um texto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hipertexto, Gênero, Abordagem Sistêmico-funcional

**ABSTRACT:** “As dynamic constructs, genres change with changes in society, and new genres emerge as a product of new technology” (Trosborg, 2000: ix). Indeed, several new genres have emerged on

account of the social changes and new technologies that have accompanied the globalization process. As a matter of fact, online news can be pointed out as one of these new genres. In this paper, I intend to investigate this new genre, having as starting point the similarities it shares with a rather well-known genre: printed news. I also intend to highlight particular features of this genre bearing in mind the relationship between writer and reader and the concept of hypertext. My investigation shall follow a systemic-functional approach (Halliday, 1994), so that my object of analysis shall be the text as a whole, not isolated words or sentences. Therefore, I shall focus on the elements that ensure ‘textuality’ (Neubert e Shreve, 1992) in a text.

**KEY WORDS:** Hypertext, Genre, Systemic-functional Approach

## **1. Introdução:**

Com o avanço da sociedade de informação, fica cada vez mais evidente a participação da Internet em nossas vidas. Usamos a Internet para buscar informação específica, notícias, fofocas, curiosidades, para comprar, namorar e muito mais. Sem dúvida, este avanço tecnológico trouxe a formação de novas comunidades de prática e, por consequência, novos gêneros discursivos, tais como: notícias de jornal online, grupos de discussão, e-mails, blogs e muitos outros. “*As dynamic constructs, genres change with changes in society, and new genres emerge as a product of new technology*” (Trosborg, 2000: ix). Neste ensaio eu pretendo trabalhar com um desses tipos de gênero discursivo encontrado na Internet: notícia de jornal eletrônico. A princípio pode-se pensar que não se trata de um gênero novo, visto que existe um gênero ‘notícia de jornal impresso’. Contudo, eu pretendo defender a idéia de que, na realidade, trata-se de dois gêneros diferentes, é claro que guardando semelhanças.

“Whatever the topic, there appear to be certain understandings between speakers (or writers) and listeners (or readers) about the characteristics of the particular genre being discussed” (Johns, 1997: 21). Na realidade, este entendimento se dá em função da existência de inúmeras comunidades de prática, cada uma compartilhando formações discursivas específicas. Em outras palavras, dentro de cada comunidade de prática, os participantes compartilham um certo conhecimento acerca do gênero que os une. A mesma autora propõe categorias para este conhecimento compartilhado, a saber: o nome do gênero, a(s) função(ões) comunicativas, os papéis dos participantes, o contexto, as convenções dos textos, conteúdos dos textos, registro, valores culturais e, finalmente, relações de intertextualidade. Em função deste conhecimento compartilhado pelos participantes estes possuem expectativas em relação a cada uma dessas categorias.

Desta forma, quando o gênero ‘notícia de jornal’ é mencionado, é possível fazer suposições acerca de algumas dessas categorias. Acredito que não estaria muito longe da verdade ao definir ‘notícia de jornal’ como relato imparcial de acontecimentos recentes. Assim, pode-se imaginar que sua função comunicativa seja informar de forma imparcial e objetiva; quanto aos papéis dos participantes parece viável imaginar uma relação distanciada; o contexto vai variar de acordo com o tipo de acontecimento sendo reportado; quanto às convenções pode-se pensar em texto escrito, objetivo, com forte coesão lexical para evitar redundância; etc.

Não obstante, Bathia (2000, 148) chama atenção para o fato de apesar de um gênero estar, de certa forma, preso a convenções e expectativas lingüísticas, ele está sujeito a manipulações por parte de membros da comunidade de prática que o dominam bem. Portanto, um gênero pode, por exemplo, ao invés de expressar apenas uma função comunicativa, expressar um conjunto de funções ou até mesmo as intenções particulares do autor. Também Marcuschi (2002, 29) aponta para a impossibilidade de caracterizar os gêneros como “*formas estruturais estáticas*”. Contudo, Bathia (ibid) chama atenção para o fato de que, mesmo havendo manipulações ou inovações do gênero, estas necessitam respeitar certas convenções sob pena de a mensagem não ser compreendida pelo resto da comunidade de prática.

Tomei o conhecimento compartilhado do gênero ‘notícia de jornal’ citado acima como base de investigação do gênero ‘notícia de jornal eletrônico. Ou seja, em função do meu

conhecimento prévio do gênero ‘notícia de jornal’, eu assumi que as notícias de jornal online teriam características afins, a saber: a) função comunicativa de informar de maneira objetiva; b) relação distanciada entre participantes; c) linguagem imparcial. Neste ensaio, então, me proponho a verificar se minhas suposições são verdadeiras ou falsas.

Quanto à terceira questão, isto é, a existência de linguagem imparcial, não pretendo fazer aqui um estudo lingüístico sobre as matérias. Para tal, acredito ser necessária a construção de um corpus de matérias de jornais eletrônicos. Seria importante coletar material de diferentes jornais e também matérias sobre áreas diferentes para assegurar maior precisão das descobertas. Nesta investigação, poderia utilizar uma ferramenta de lingüística computacional – software de concordância. Contudo, este seria um outro estudo e acredito que não estou longe da realidade ao assumir que uma das características afins entre ‘notícias impressas’ e ‘notícias eletrônicas’ é o fato de o escritor poder manipular a linguagem para veicular sua própria ideologia e/ou a ideologia do jornal.

Conseqüentemente, ao investigar o gênero ‘notícia de jornal eletrônico’, estarei partindo do gênero notícia impressa para verificar que características únicas as notícias eletrônicas têm e de que forma estas deram origem a este novo gênero discursivo. Também vou fazer considerações pertinentes em relação ao comportamento do escritor e do leitor diante destes dois gêneros diferentes.

## **2. Pesquisa de cunho sistêmico-funcional**

Para aprofundar minha pesquisa tomarei como partida a definição de gênero como uma categoria social, onde participantes de uma comunidade interagem usando a língua em etapas para atingir algum objetivo (Martin, Rothery e Christie, 1987), talvez a mais famosa definição de gênero da Escola Australiana. Aproveito as palavras de Richardson (1992, 125) para explicar esta definição:

Genres are referred to as social processes “because members of a culture interact with each other to achieve them, as goal oriented because they have evolved to get things done and as staged because it usually takes more than one step for participants to achieve their goals”.

Em virtude desta forte orientação social, onde língua é vista como construtor social e como construída socialmente, optei por uma abordagem sistêmico-funcional como ferramenta de análise lingüística.

Os lingüistas que defendem uma visão sistêmico-funcional da língua explicam sua organização somente a partir do uso. *“This focus means that ‘rules’ in Functional Grammar are expressed as sets of possible options, as systems of choices. In a context, there are a number of meanings that speakers might express, and a number of wordings that they might use to express them”* (Thompson, 1996: 221). Christie e Martin (1997, 4) explicam que a diversidade funcional se organiza através de metafunções, a saber: ideacional, interpessoal e textual. A primeira dá conta de como nós usamos a língua para representar o mundo; a segunda encapsula as nossas interações com outros participantes do discurso; e, finalmente, a terceira é responsável pela organização textual assegurando a transmissão de informação através de textos.

Seguindo a mesma linha, Hasan (1999: 224) afirma que as escolhas lingüísticas são determinadas socialmente pelo contexto. Matthiessen e Halliday (1997) definem contexto como *“a higher-level semiotic system in which language is ‘embedded’ [...] It is realized through language; and being realized through language it means that it both creates and is created by language.”* Assim, cada texto tem seu próprio contexto de situação determinado por três parâmetros, ou seja, campo, relações e modo. Estes parâmetros estão diretamente relacionados às metafunções mencionadas acima: ideacional, interpessoal e textual. Além do contexto de situação, existe o contexto de cultura, onde a língua está inserida. Lemke (1995: 88) e Oliveira (2002) mostram que o significado de um texto depende não somente das escolhas ao nível léxico-gramatical ou do contexto de situação, mas da bagagem cultural que o acompanha. Em outras palavras, o significado de um texto depende das relações que os membros daquela comunidade vão fazer entre este texto e outros de seu conhecimento dentro de sua cultura.

Igualmente importante é perceber que a abordagem sistêmico-funcional sempre leva em consideração o texto como um todo para base de análise e não, frases ou palavras isoladas. Na realidade, o objeto de estudo desta teoria é o texto como um sistema composto não só pelo somatório das partes, mas pela inter-relação das mesmas. Para tal, é importante pensar nas características essenciais de um texto dentro desta perspectiva. Neubert e Shreve (1992)

defendem a idéia de que “textualidade”, depende de sete fatores, a saber: *INTENTIONALITY*, *ACCEPTABILITY*, *SITUATIONALITY*, *INFORMATIVITY*, *COHERENCE*, e *INTERTEXTUALITY*.

### **3. Noção de textualidade na cultura do papel e na cultura da tela**

Primeiramente, os autores apontam a INTENCIONALIDADE do falante/escritor ao fazer suas escolhas lingüísticas, ou seja, a possibilidade de o escritor manipular a língua para transmitir certas ideologias ao mesmo tempo em que escreve sobre um tópico qualquer. Contudo, nem sempre tem sucesso, visto que sua intencionalidade depende da interpretação, aceitação do seu ouvinte/leitor. Na realidade, como Tannen (1994, 22) coloca, “*all linguistic strategies are potentially ambiguous*”, assim torna-se necessário um bom conhecimento de sua audiência, se o falante/escritor quiser minimizar estas ambigüidades e assegurar uma interpretação em particular. Por outro lado, esta mesma ambigüidade em potencial da língua pode servir ao falante/escritor na medida em que ele pode usar a língua para informar ou para enganar (Hodge e Kress, 1993: 125). Em outras palavras, muitas vezes informar não é a única intenção do autor, ao contrário, é muito comum a existência de ‘hidden agendas’ motivando certas escolhas lingüísticas.

Vale ressaltar que a questão da intencionalidade como motivadora das escolhas lingüísticas se faz presente tanto nas notícias impressas como no ambiente online. Entretanto, no ambiente eletrônico em função da natureza do chamado hipertexto, ou seja, “*um texto móvel, caleidoscópico, que apresenta suas facetas, gira, dobra-se e desdobra-se à vontade frente ao leitor*” (Lévy, 1999: 56), pode-se imaginar que o leitor está um pouco mais liberto das ditas ‘hidden agendas’ uma vez que ele não segue uma leitura necessariamente linear como em uma matéria impressa. Ao contrário, sua leitura é ‘multilinear’ e ‘multi-seqüencial’, a tal ponto que duas pessoas entrando no mesmo site provavelmente terão duas leituras completamente diferentes, em função de qual caminho seguiram para construir ‘seus textos’. Aqui, então, é importante colocar a apropriação do texto por parte do leitor muito mais contundente no ambiente eletrônico do que no impresso. Por outro lado, não se pode esquecer que o autor decide quando e onde colocar links (direcionando o leitor para diversos pontos do texto ou mesmo fora dele), e esta escolha pode estar motivada por ideologias.

Gostaria de ilustrar este ponto usando uma das matérias apresentadas no Jornal O Dia Online (Apêndices 1A e 1B). A matéria em questão é sobre o craque de futebol Ronaldo “O Fenômeno”. As escolhas lingüísticas revelam um tom de fofoca sensacionalista, como se fosse uma conversa bem descontraída entre autores e leitor. Talvez seja interessante pensar que leitor os escritores tinham em mente. Sendo um jornal bastante popular, com certeza atinge uma classe mais baixa, contudo seria este ‘leitor-ideal’ um homem ou uma mulher? Creio que a matéria seja direcionada aos homens com uma possível ‘hidden agenda’ apelativa, quase como um comercial de cerveja: se você leitor fosse igual ao ‘Fenômeno’ também teria todas estas gatas aos seus pés.

Não se pode deixar de notar o efeito apelativo que os autores da matéria criaram no ambiente eletrônico usando ferramentas de navegação. O tom de fofoca fica bem evidenciado na matéria principal quando são mencionados os nomes da atual musa de Ronaldinho (Lívia Lemos) e a sua ex-esposa (Daniella Cicarelli). Também a promiscuidade salientada no título (festa em motel) tem lugar garantido ao se explicar trama de relações marcada pelo fato de Daniella estar saindo com um ex-namorado de Lívia. Finalmente, não se pode negar que a idéia central do craque tendo todas as mulheres aos seus pés fica clara pelo link para uma matéria sobre sua primeira esposa (Milene Domingues) e pelo link para uma galeria de fotos picantes de mulheres que apareceram no Caldeirão do Huck.

Como visto acima, o sucesso da intencionalidade do autor depende da ACEITAÇÃO do ouvinte/falante. De acordo com o conceito bakhtiniano de alteridade (Amorim, 2001: 95-104) - a natureza dialógica do discurso tendo em vista a existência de um outro com quem se fala, mesmo que aparentemente não esteja presente – parece claro que o escritor tem sempre um leitor-modelo em mente. Não obstante, Bell (1991: 212) aponta para a possibilidade de cada texto ser visto como dois: o texto do autor e o texto do leitor. Para que não haja confusão, Neubert e Shreve (1992: 73) ressaltam que a aceitação ou interpretação de um texto por parte do interlocutor “*não significa que o leitor/ouvinte tem que acreditar no conteúdo do texto. É necessário, sim, que o leitor/ouvinte consiga identificar e extrair o conteúdo*”.

Em outras palavras, o autor e sua audiência estão engajados em um processo dinâmico de negociação de significados, onde o leitor/ouvinte pode ou não ter a mesma interpretação do texto que o autor pretendia ao produzi-lo.

O autor de um texto traça uma *estratégia* de interpretação para sua obra que pressupõe um comportamento hermenêutico do seu destinatário para a fruição integral dos significados veiculados pelas expressões. As expectativas do autor correspondem, dessa forma, a um *leitor-modelo* traçado para que sua obra seja compreendida de acordo com suas intenções. O *leitor-modelo* é uma estratégia semiótica de que se vale o autor – conscientemente ou não – para a fruição de sua obra. Como estratégia que é, deve o *leitor-modelo* ser compreendido como um tipo ideal de comportamento do intérprete que pode ser correspondido em diferentes graus pelo *leitor empírico*. (Câmara, A. Q., 2005)

Já no ambiente eletrônico, apesar de o autor ter em mente um leitor-modelo, é necessário levar em consideração que a interpretação neste meio é multilinear e multi-sequencial, ou seja, o leitor decide seu próprio caminho de leitura. Por outro lado, há uma outra perspectiva muito importante a ser considerada em relação à interpretação do hipertexto, a saber, a navegação pré-concebida pelo autor. Em outras palavras, os links escolhidos pelo autor podem sugerir uma falta de independência da interpretação do leitor. Burbules (2002) chama atenção para a necessidade de uma leitura crítica destes hyperlinks.

Como um exemplo possível de como o valor semântico dos links pode afetar a leitura de uma matéria, gostaria de apontar a notícia sobre Lula cedendo às reivindicações do setor agrícola (Apêndice 3). O título principal da matéria '*Lula cede ao 'tratoração' e libera R\$ 4 bilhões*' sugere uma linha de leitura que é reforçada pelos links sobre a queda do dólar e a deflação. Nesta perspectiva, os leitores leriam este bloco de matérias como uma exposição de um governo sem controle que caiu em um poço sem fundo. Apesar de Lula estar dando empréstimos aos agricultores, a queda do dólar marca a dificuldade de exportação e a deflação foi apontada principalmente pela queda dos preços de atacado de alimentos, ou seja, mesmo com os empréstimos, será que o setor agrícola conseguirá se recuperar? É claro que, como colocado anteriormente, este caminho de leitura é apenas um dos muitos que podem ser seguidos pelo leitor, e por consequência também sua interpretação.

A SITUAÇÃO é uma importante característica de um texto. Diretamente ligada à noção de contexto de situação explicada acima, a situação de um texto demonstra seu objetivo e sua motivação através da análise de três parâmetros: *campo*, *relações* e *modo*. Conseqüentemente, uma alteração em um destes parâmetros pode acarretar um contexto de situação completamente diferente. Acredito que se pode defender a idéia de os dois gêneros em questão serem diferentes em termos da situação, tendo em vista a alteração nos parâmetros 'modo' e 'relações' no

ambiente eletrônico. Quanto ao ‘modo’, no ambiente eletrônico, a linguagem também é escrita, contudo o meio de entrega é diferente e a organização textual pode ser diferente à medida que um autor pode escolher quebrar a notícia em pedaços e interligá-los por hyperlinks, por exemplo. Igualmente importante é a diferença no parâmetro das ‘relações’ no ambiente online, como apontado por Soares (2002, 154):

Enquanto no texto impresso é grande a distância entre autor e leitor [...] no texto eletrônico, a distância entre autor e leitor se reduz, porque o leitor se torna, ele também, autor, tendo liberdade para construir, ativa e independentemente, a estrutura e o sentido do texto. Na verdade, o hipertexto é construído pelo leitor no ato mesmo da leitura: optando entre várias alternativas propostas, é ele quem define o texto, sua estrutura e seu sentido.

A variação nos parâmetros ‘modo’ e ‘relações’ pode ser identificada na matéria sobre o Fashion Week respectivamente nos Apêndices 4 e 3. Primeiramente, a variação de ‘modo’ pode ser verificada na presença de formas diferentes de entrega, neste caso uma galeria de fotos e um vídeo com áudio, inclusive. Já a aproximação na relação entre os participantes do discurso pode ser exemplificada pelas formas de interação com o leitor sugeridas no Apêndice 3: joguinho para se identificar características da personalidade do leitor e os blogs que sugere a interação com outras pessoas na web.

Outro aspecto importante quando consideramos a textualidade é o aspecto INFORMATIVO de cada texto. Por serem situação e informação dois fatores muito próximos, pode-se dizer que quanto mais semelhantes forem os contextos de situação maior será a tendência para o mesmo tipo de informação. Tanto para a notícia impressa como no ambiente eletrônico, a situação tem grande importância na construção de significado. Pode-se nomear tanto fotos como hyperlinks como aspectos determinantes do contexto de situação. Pode-se citar como exemplo, a notícia sobre Lula (Apêndice 1), onde ele tenta se colocar como defensor de um Estado sem corrupção. Contudo, vale observar como os links para as duas outras matérias sobre corrupção parecem depor contra a posição de Lula. Neste caso talvez evidenciando uma corrente ideológica do jornal em questão.

Há também particularidades importantes quanto ao teor informativo das notícias online que estão relacionadas à concepção de Internet e como esta é organizada. Por exemplo, ao se pensar em Internet como uma grande biblioteca de informação, as matérias de jornais eletrônicos,

com frequência fazem conexões com arquivos de dados que suportam ou ampliam a notícia. Apêndices 2, 3 e 5 podem servir como exemplos: na matéria sobre Parreira há um link para o leitor saber tudo sobre a Copa das Confederações; na matéria sobre Tom cuise, há um link para uma galeria de fotos de trabalhos anteriores do ator; e, finalmente, na matéria sobre o tropeço do Fluminense, há um link para a tabela atualizada das classificações dos times no Campeonato Brasileiro de Futebol. Já ao se pensar em Internet como uma grande rede de relações para a criação de uma comunidade global, pode-se salientar os links para os blogs já mencionados anteriormente.

Vale ressaltar aqui que mencionei dois aspectos da Web na tentativa de dissociar a Web com somente uma grande enciclopédia como apontado por Burbules (2002). Ao contrário, este autor coloca a Web como um Lugar Retórico, onde, não somente se encontram ou se constroem significados, mas se aprende sobre a própria Web também, tudo isso com a possibilidade de interação humana à distância.

Calling the Web a rhetorical place suggests, then, that it is where users come to find and make meanings, individually and collectively. It is not simply a huge online encyclopedia, [...]. The Web can be *used* for various purposes (buying, selling, advertising), but even in engaging these more instrumental functions there is typically a result of learning something, and of learning something about the Web itself. Analogies used to describe the Web (a library, a marketplace, a classroom) often emphasize these instrumental functions — but like a library, a marketplace, or a classroom, the Web is also a place where people come to be with other people.

O quinto fator determinante da textualidade apontado por Neubert e Shreve (1992) é a COERÊNCIA, não como propriedade intrínseca do texto, mas como resultado de uma negociação com o leitor/ouvinte (Fairclough, 1992: 134-136). Em outras palavras, ao criar um texto, o autor cria uma estrutura lógica que ‘amarra’ todas as proposições tendo como base suas pressuposições sobre o leitor/ouvinte, contudo, nem todo leitor/ouvinte vai cumprir estas expectativas. Ao contrário, alguns leitores/ouvintes podem ter uma interpretação resistente às expectativas do autor e tal fato pode ser explicado em função de toda a experiência de vida e orientação ideológica que cada leitor/ouvinte traz como bagagem na hora de negociar significado de um texto. Esta perspectiva de coerência que extrapola os limites dos texto pode ser claramente

identificada nos exemplos já mencionados anteriormente onde o autor de uma matéria faz conexões com outras matérias afins criando uma coerência e coesão dentro do bloco de notícias.

No ambiente eletrônico, a notícia segue uma organização semântica bem particular marcada pelo uso de hyperlinks. De fato, Burbules (2002) chama a atenção para as duas dimensões dos hyperlinks: navegacional e semântica. Enquanto a primeira está associada às diversas conexões que um texto pode fazer com outros textos e outros contextos, a segunda dimensão se relaciona as ligações semânticas que podem se tornar realidade, dependendo do caminho escolhido pelo leitor. *“These two dimensions of hyperlinks, the semantic and the navigational, play a key role in relation to each other. [...] they are inseparable, [...] constitute the distinctive kind of place the Web is.”* Vale mencionar aqui mais uma vez que o mesmo autor salienta a necessidade de o leitor desenvolver uma leitura crítica no ambiente online. *“These links and associations can be read critically, suggesting ways of thinking about the relations between web pages or web page elements that the authors may or may not have intended.”*

Finalmente, INTERTEXTUALIDADE é o último fator responsável pela textualidade apontado por Neubert e Shreve (1992: 117) ao salientar que textos fazem parte de uma rede de comunicação onde um texto repete ou faz referência a um texto anterior e/ou pode ser de alguma forma lembrado em um texto posterior. No ambiente eletrônico, esta noção de intertextualidade assume papel fundamental para a concepção de hipertexto. Tendo em vista a natureza hipertextual da Internet, Stone (2005) aponta dois tipos de conexões a partir de hyperlinks: pode-se ligar um texto a outro ou um contexto a outro contexto. Para esta concepção de intertextualidade é essencial considerar o contexto de cultura e/ou a interpretação do leitor/ouvinte. Pode-se tomar como exemplo a menção à Rita Lee no título da notícia sobre Fashion Week: *‘Rita Lee inspira verão ‘anos 60’ na SP Fashion Week’* ( Apêndice 3). Sem prévio conhecimento sobre Rita Lee e os Mutantes não se conseguiria ter em mente a imagem que o autor provavelmente pretendia, ou seja, uma viagem psicodélica. Neste caso houve uma conexão de contextos (anos 60 com o presente). Conseqüentemente, ao escrever um texto, o autor faz certas escolhas tendo uma certa audiência em mente – os usuários dos sites em questão.

Contudo, é importante reforçar uma idéia colocada anteriormente (Bell, 1991 e Fairclough, 1992) de que o leitor não é passivo, ao contrário, ele *“recebe e compreende a*

*significação (lingüística) de um discurso adota simultaneamente, para com este discurso, uma atitude responsiva ativa: ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar, etc.” (Bakhtin, 2000).*

#### **4. Noção de multimodalidade de um texto**

Ao se ponderar acerca do gênero ‘notícia de jornal eletrônico’ acredito que fique clara a necessidade de se considerar a textualidade de forma mais abrangente. Em função da globalização, principalmente por meio da Internet e da mídia, o mundo é bombardeado a cada minuto por informações em todas as formas: escrita, visual, áudio, áudio-visual etc. Assim, a concepção de texto precisa ser vista sob uma nova perspectiva, isto é, o texto não é mais somente concebido como um texto escrito ou falado, mas como um texto multimodal, isto é, além de considerar a linguagem escrita ou falada, outros sistemas semióticos podem contribuir para a construção de discurso.

Certamente a linguagem é apenas um dos sistemas semióticos a serem considerados na negociação de significado das interações sociais. Assim, dados verbais e não verbais poderão assumir igual importância na construção do significado. Também a linguagem não verbal é construída pelas práticas sociais. De acordo com Kress (1990) “...*the way in which producer of image and viewer of image are placed socially, affects - perhaps determines – both what the image is about, and its readings and uses.*” Considerando-se o ambiente online, acredito que fique clara a inter-relação entre diferentes sistemas semióticos. Mais uma vez a lingüística sistêmico-funcional (Halliday, 1994): oferece uma boa base metodológica para análise de discurso de acordo com a perspectiva multimodal. “*Systemic-functional grammar has given me a number of crucial ideas for moving my work forwards. Because it is based, not on form categories, but on semantic-functional categories, it makes it possible to see that meanings belong to culture rather than to one semiotic mode or another. Such semantic-functional categories can in principle be used across different semiotic modes in a way that formal linguistic categories cannot*” (van Leeuwen, 2005). Por conseqüência, para o gênero ‘notícia de jornal eletrônico’, defendo a idéia de se pensar em texto de forma multimodal desempenhando

três funções: ideacional (introdução de conteúdo), interpessoal (incluindo imagens e atitudes) e textual (organização e layout na página) como apontado por Royce (2000: 193).

Inicialmente gostaria de fazer uma ressalva acerca do entendimento de ilustrações como um sistema semiótico de significação. As sociedades pós-modernas são caracterizadas por uma constante produção de mensagens, imagens e signos. “*Compreender uma sociedade consiste em aprender como ‘decodificar’ estes códigos, ou seja, suas linguagens*” (Cameron, 1992: 12). De acordo com Kress and van Leeuwen (1996: 17) a visão de Barthes (1977) - imagens estão sempre relacionadas a um texto, e, de certa forma, dependentes dele – está equivocada. Ao contrário, eles defendem a posição de que “*the visual component of a text is an independently organized and structured message - connected with the verbal text, but in no way dependent on it: and similarly the other way around*”.

Esta visão de imagens como um outro sistema semiótico independente do texto é de especial importância na nossa atual situação sócio-cultural onde somos bombardeados por imagens a todo instante, tanto pela mídia impressa como mídia de web. Agora não basta saber ler e escrever, é preciso ser ‘visually literate’, ou seja, ter competência visual. Esta competência visual compreende dois níveis: produção e consumo de imagens. Assim, como no estudo de linguagem verbal os participantes são de fundamental importância na negociação de significado, o mesmo acontece entre quem produz a imagem e quem a interpreta. Aqui vale uma ressalva: “*linguagem visual não é transparente e universal, ao contrário, é específica de cada cultura*” Kress and van Leeuwen (1996: 3).

Apêndice 1A, por exemplo, ilustra como uma imagem pode nortear a construção de significado de forma até mais intensa do que palavras escritas ou faladas. Ao escolher fotos para ilustrar a matéria de Ronaldo, os autores utilizaram uma foto simples de Ronaldo, de camiseta básica, já a representação de Livia Lemos foi feita a partir de uma foto bem sensual onde ela veste um biquíni. É possível que alguém pense que a foto de Livia foi escolhida em função de sua profissão de modelo, ou seja, retirada de um desfile de biquínis. Neste caso, por que Ronaldo não foi representado por sua profissão e como tal vestindo um uniforme de futebol? Pensando na função interpessoal, a imagem nesta matéria mostra mulheres vistas como objeto sexual, retratando uma atitude machista. Vale a pena ressaltar que o discurso (imagens ou texto escrito)

pode tanto criar, como reproduzir práticas sociais, neste caso reproduzindo uma visão nada feminista da mulher na sociedade brasileira.

Já a função ideacional, ou seja, a introdução de conteúdo nesta perspectiva multimodal pode ser exemplificada pela matéria sobre o jogador de futebol Adriano (Apêndice 5). Esta função, como apontado anteriormente, está ligada à representação de mundo. A construção desta matéria foi baseada em uma visão de mundo que é reforçada pela foto escolhida (herói Adriano em sua mágica armadura- uniforme do Flamengo- cercado pelos meninos de uma comunidade pobre), isto é, um menino pobre pode escapar de sua condição ao se transformar em um grande jogador de futebol. Já pelo título - ‘Adriano, um drible na violência’ - esta visão fica clara. A matéria é dividida em diversas partes que vão compor esta representação de mundo. Uma delas mostra o contexto de cultura ‘Vida dura na comunidade’; outra evoca a hereditariedade do saber jogar bem ‘Estilo de fazer gols veio da mãe’; outra mostra que uma vez fora da favela, o craque vai livrar outros do mesmo destino, quase como um herói ‘Quase toda a família fora da favela’; e finalmente, reforça a história central mostrando como o craque driblou o destino de miséria e violência, transformando-se em figura famosa internacionalmente e nacionalmente como um ídolo de quem gostaria de poder driblar seu próprio destino ‘Bola na rede do destino’.

Finalmente a função textual para o texto multimodal pode se referir não somente à organização do discurso a nível interno, mas como também ao layout da página. Como exemplo, pode-se citar a organização das matérias no Apêndice 2 (Jornal O Globo), seguindo uma ordem de maior para menor importância de cima para baixo. Desta forma, as matérias consideradas mais importantes são aquelas que aparecem no topo da página e não dependem da barra de rolagem à direita. Vale ressaltar que a definição da posição da matéria na página também vai ser definida pelo tipo de audiência do jornal. Portanto, no Apêndice 1<sup>A</sup> (Jornal O Dia), por exemplo, a ordem de importância dada às matérias provavelmente foi definida a partir do grau de sensacionalismo de cada uma delas. Veja, então, as três primeiras matérias escolhidas para um jornal de cunho mais popular. A primeira, então é uma matéria sobre a crise na saúde que afeta diretamente os leitores; depois uma matéria sobre a violência que reforça as condições adversas por que os leitores passam diariamente; e finalmente, a matéria sobre Ronaldo que une a paixão nacional (futebol) com fofoca e mulheres bonitas seminuas.

## **5. Conclusões**

Depois do que foi apresentado acima, volto à minha motivação inicial para escrever este ensaio e verificar se consegui atingir meu objetivo central – verificar se ‘notícia de jornal eletrônico’ pode ser considerado um gênero discursivo diferente do gênero ‘notícia de jornal impresso’. Acredito ter levantado dados suficientes para comprovar minha hipótese.

Assim, acredito que notícias eletrônicas e notícias impressas constituem dois gêneros discursivos distintos, apesar de compartilharem várias características fundamentais. De fato, não se pode negar a existência de diversos aspectos particulares do gênero ‘notícia de jornal eletrônico’.

Dentre os pontos levantados, vale a pena chamar atenção para o fato de a textualidade de textos na web se manifestar de maneira diferente de textos escritos. Igualmente importante é a concepção de texto levando em consideração outros sistemas semióticos além da linguagem para a construção de significado na cibercultura em que vivemos.

No campo das relações entre os participantes do discurso, espero ter deixado clara a relação mais próxima que leitor e escritor têm no ambiente eletrônico. Também, a partir de uma leitura crítica (Burbules, 2002) dos hyperlinks, o leitor passa a ter mais controle sobre o texto, criando seus próprios significados a partir de escolhas de caminhos de leitura, por exemplo.

## Apêndice 1 A – O DIA ONLINE

<http://odia.ig.com.br/> copiado no dia 21/06/2005

---

### **Crise na saúde do Rio: Mais um hospital pára**

Hospital Geral de Bonsucesso adere à greve e piora situação da população, que já não tem rede estadual, também paralisada

---

### **Bandidos roubam dois caixas eletrônicos na Tijuca**

A polícia chegou ao local depois que os bandidos fugiram em uma Sprinter branca, que seguiu em direção ao Estácio **9h11**

> **Baixas na guerra do Vidigal. Médico francês que cuidava de homens feridos é preso**

---

### **Ronaldo fica com Livia Lemos em festa num motel**



Enquanto Daniella Cicarelli curtia um jantar romântico no restaurante Gero com seu novo amor, o ex-marido Ronaldo se jogava na vida de solteiro.

> **Milene Domingues armou um festão junino para comemorar seus 26 anos**

> **Meninas acorrentadas do Caldeirão do Huck aparecem em fotos picantes**

---

### **INSS libera menos benefícios**

Paralisação de servidores, que completa hoje 20 dias corridos, já reduz número de concessões em 35%. No Rio de Janeiro, a queda foi de 29,17%

---

### **Mangueira pode perder R\$ 4 milhões de patrocínio**

Ação na Justiça Federal tenta impedir concessão de verba para enredo sobre o São Francisco | **Conheça o título do enredo da Verde-e-Rosa**

## Apêndice 1 B – O DIA ONLINE

<http://odia.ig.com.br/> copiado no dia 21/06/2005

### Farra de craque

### *Ronaldo fica com Livia Lemos em festa num motel da Niemeyer*

**Bruno Astuto e Narcisa Tamborindeguy**

Enquanto Daniella Cicarelli curtia um jantar romântico no restaurante Gero com seu novo amor, o advogado Flávio Zveiter, o ex-marido Ronaldo se jogava com tudo na vida de solteiro. O craque chegou no sábado da África do Sul, onde visitou o líder Nelson Mandela, e à noitinha já estava na festa da estilista Lenny Niemeyer, que comemorava no belo apê da Lagoa o êxito de seu desfile no Fashion Rio.

Mas o melhor ainda estava por vir: o Fenômeno correu às 3h da madrugada com o amigo Alexandre Carvalho para a Avenida Niemeyer, onde o aguardava uma megafesta no motel Vip's, organizada pelo amigo John, filho do falecido deputado Albano Reis. Três suítes foram alugadas para a ocasião. O point do craque foi a Millenium, onde a bombação aconteceu. Ronaldo ficou o tempo todo perto da piscina, mas não teve tempo de conhecer as diversas beldades escaladas para o badalo: Livia Lemos, sua ex-namorada, ganhou sua atenção exclusiva.

A matéria completa você encontra na edição impressa do DIA, nas bancas.

## Apêndice 2 - O GLOBO ONLINE

21 de junho de 2005

<http://oglobo.globo.com/online/default.asp>

### **Lula ataca: 'Tem gente incomodada'**

Presidente rebate denúncias e diz que ninguém tem mais autoridade ética do que ele para combater a corrupção

- **PF vasculha endereço de apadrinhados de Jefferson**
- **CPI dos Correios aceita 110 requerimentos**



### **Condenação por crimes raciais nos EUA**

Ex-membro da KKK é considerado culpado pelos assassinatos que inspiraram o filme 'Mississippi em Chamas'

### **Saddam na prisão: salgadinhos e dicas amorosas**

Soldados americanos revelam que ex-ditador gosta de comer Doritos e se lembra com saudades de Ronald Reagan

## Mistério de Parreira continua



 Técnico diz que time já está definido, mas só anuncia escalação momentos antes do jogo contra o Japão

**Clique e saiba tudo sobre a Copa das Confederações**

▪ **Alemanha e Argentina decidem 1º lugar hoje**

## Euro em queda nos mercados internacionais

Valorização do real aumenta viagens e remessa de lucros

▪ **IGP-M registra deflação pelo segundo mês seguido**

 **De olho nelas, Sexy Hot aposta no erotismo virtual**

Canal cria primeiro desenho animado erótico da TV brasileira

**Veja fotos das apresentadoras real e virtual do Sexy Hot**

## Apêndice 3 – O GLOBO ONLINE

<http://oglobo.globo.com/online/default.asp>

### Lula cede ao 'tratoração' e libera R\$ 4 bilhões



Governo atende a quase todas as reivindicações de produtores rurais que invadiram Brasília com cerca de três mil tratores

- Tratores 'invadem' o Congresso
- Dólar já caiu mais de 10% no ano
- IGP-M registra deflação pelo 2º mês seguido

### Tom Cruise enfrenta ETs em 'Guerra dos mundos'

Versão de Spielberg para obra do século XIX traz alienígenas em busca de sangue. Veja trailer

Fotos de outros trabalhos do galã

- Peça 'Baque' lidera número de indicações ao Prêmio Shell

### Rita Lee inspira verão 'anos 60' na SP Fashion Week

Carioca Carlos Tufvesson mostra vestidos de verão em clima 'paz e amor' ao som de Mutantes; Poko Pano e Sais desfilam biquínis e até sungas para mulheres

- Jamelão diz que ficou 'sem graça' de chegar perto de Gisele
- Faça o joguinho fashion do Globo Online e descubra se você é básico, hippie, alternativo...
- Blog GENTE FASHION conta como gira o mundo da moda, sem rodeios
- E confira o melhor da moda masculina no blog LÁ VÊM ELES



## Apêndice 4 – TERRA.COM

<http://moda.terra.com.br/spfw2006verao/interna/0,,OI573502-EI5045,00.html>

### São Paulo Fashion Week 2006 Verão

Quarta, 29 de junho de 2005, 19h11

#### Carlos Tufvesson faz "Flower Power" sensual

Camila Tavares  
Direto da Bienal

Inspirada em Rita Lee, a coleção de Carlos Tufvesson traz "paz e amor" à passarela. O estilista, que havia prometido inovar nesta coleção de verão, apresentada nesta quarta-feira, cumpre a promessa com um toque mais sutil de sensualidade se comparada às coleções anteriores. A mulher continua poderosa e ganha cara de hippie anos 70 ao lutar por um mundo mais democrático.

» **Fotos do desfile** 📷

» **Veja trecho do desfile** 📺

As estampas são mexidas e indefinidas, dando impressão de tie dies coloridos em tons de fúcsia, amarelo, coral, cru e lilás. As calças ganham cortes de pantalona bem amplas e os vestidos podem ser curtos ou longos, mas não deixam o corpo tão evidente. Os tecidos continuam esvoaçantes em batas e saias longas.

A cintura é a parte do corpo que ganha contorno com amarrações no cetim e gaze de linho elaborados com plissados. As batas têm estampas indianas e leves toques de brilho e transparência.

A atriz Juliana Paes acompanha o desfile na primeira fila.

Rogério Lorenzoni/Terra



Flores ganham espaço na passarela de Tufvesson

#### 📷 Galeria de fotos



» Clima hippie na passarela de Tufvesson

📺 Multimídia

🔊 📺 Áudio e vídeo

» Veja trecho do desfile

#### 📰 Últimas de São Paulo Fashion Week 2006 Verão

- » VR faz mix de esporte com alfaiataria em coleção
- » Lino coroa a mulher com luxo e muitos enfeites
- » Coleção de Lima aposta em mistura de estampas
- » Mulher nua abre desfile da Huis Clos

» **Todas as notícias de São Paulo Fashion Week 2006 Verão**

## Apêndice 5 - O DIA ONLINE

<http://odia.ig.com.br/>

---

### José Genoíno põe a culpa em Delúbio

Presidente nacional do PT responsabiliza tesoureiro por empréstimo de R\$ 2,4 milhões ao partido em que ele e Marcos Valério são os avalistas

- > **PT do Rio recomenda o afastamento**
- > **Lula promete combate 'implacável' à corrupção**

---

### Fluminense tropeça no Brasileirão



Chance de manter a liderança ao lado da Ponte Preta foi por água a baixo com derrota em casa para o Paraná

- > **Vasco perde para o Goiás por 2 a 1**
- > **Flamengo pega o Galo em Minas**
- > **Bota: Chamusca estréia contra Palmeiras**

 **Classificação atualizada**

---

### As cifras milionárias do tráfico

Pinga, o inimigo público número 1 do Rio, expandiu seu poder por várias áreas do Rio e Niterói. Ele fatura R\$ 16 milhões por mês

---

### Marinha faz reconstituição

Investigadores vão verificar se objeto entrou na turbina e provocou seu incêndio. Vizinhos do Bennett são testemunhas-chave no inquérito

---

### Está faltando professor no mercado

Projeto no Congresso, plano de educação e déficit de ao menos 490 mil profissionais impulsionam a aprovação de concursos

---

### Adriano, um drible na violência



Antes de encantar o mundo com seu futebol, craque da Seleção fugiu da marcação do tráfico na Vila Cruzeiro

- > **Quase toda a família fora da favela**
- > **Estilo de fazer gols veio da mãe**
- > **Bola na rede do destino**
- > **Vida dura na comunidade**

## REFERÊNCIAS:

- AMORIM, M. **O Pesquisador e o Seu Outro: Bakhtin nas Ciências Humanas**. São Paulo: Editora Musa, 2001.
- BAHKTIN, M. (PEREIRA, M.E.G.G.) **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BATHIA, V. **Genres in Conflict**. Em TROSBORG, A. (Ed.) **Analysing Professional Genres**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2000.
- BELL, R.T. **Translation and Translating: Theory and Practice**. London: Longman, 1991.
- BURBULES, N. C. **The Web as a Rhetorical Place**. Em SNYDER, L. (Ed.) *Silicon Literacies*. London: Routledge, 2002.
- CAMARA, A. Q. **Intentio Legis - Estratégias semióticas na interpretação de textos jurídicos**. Disponível na Internet: <<http://www.mundojuridico.adv.br>>. Acesso em 25 de junho de 2005.
- CAMERON, D. **Feminism & Linguistic Theory**, 2.ed. London: MacMillan Press, 1992.
- CHRISTIE, F. e MARTIN, J.R. (Eds.) **Genre and Institutions. Social Processes in the Workplace and School**. London: Continuum, 1997.
- FAIRCLOUGH, N. **Discourse and Social Change**. Cambridge: Polity Press, 1992.
- HALLIDAY, M.A.K. **An Introduction to Functional Grammar**, II ed. New York: Edward Arnold, 1994.
- HASAN, R. **Speaking with Reference to Context**. Em: GHADDESSY, M. (Ed.) **Text and Context in Functional Linguistics**. Amsterdam: John Benjamins, 1999.
- HODGE, R. e KRESS, G. **Language as Ideology**, 2.ed. London: Routledge, 1993.
- JOHNS, A. **Text, Role and Context: Developing Academic Literacies**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- KRESS, G. & van LEEUWEN, T. **Reading Images: The Grammar of Visual Design**. London: Routledge, 1996
- \_\_\_\_\_ **Reading images**. Geelong, Vic.: Deakin University Press, 1990.
- LEMKE, J. **Intertextuality and Text Semantics**. In: FRIES, P. e GREGORY, M. (Eds.) **Discourse in Society: Systemic Functional Perspectives**. New York: Ablex Publishing Corporation, 1995.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.
- MARCUSCHI, L.P. **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade**. In DIONÍSIO, A.P. et al (Eds.) **Gêneros Textuais & Ensino**. II ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna,, 2002.
- MARTIN, J., CHRISTIE, F. & ROTHERY, J. **Social processes in education: A reply to Sawyer and Watson (and others)**. In REID, I. (Ed.), **The place of genre in learning; Current debates**. Geelong, Australia: Deakin University Press, 1987.
- MATTHIESSEN, C. e HALLIDAY, M.A.K.(1997) **Systemic Functional Grammar: A First Step into the Theory**. In: <http://minerva.ling.mq.edu.au/> em novembro, 2003.

OLIVEIRA, L. P. **Explicitação do contexto em textos de alunos brasileiros e americanos.** In **Revista Palavra vol.8. Interação e Discurso: Estudos na perspectiva da Sócio-Lingüística Interacional/áreas de Interface.** Rio de Janeiro: Editora Traper, 2002.

NEUBERT, A. e SHREVE, G.M. **Translation as Text.** Kent: The Kent State University Press, 1992.

RICHARDSON, P.W. **Language as Personal Resource and as Social Construct: Competing Views of Literacy Pedagogy in Australia.** In FREEDMAN, A. E MEDWAY, P. (Eds.) **Learning and Teaching Genre.** Portsmouth: Boynton/Cook Publishers, Inc., 1992.

ROYCE, T. **Multimodality in the TESOL Classroom: Exploring Visual-Verbal Synergy.** In TESOL Quartely, 3 (2), 2002.

SOARES, M. **Novas Práticas de leitura e Escrita: Letramento na Cibrcultura.** Em Educação e Sociedade, vol.23, no. 81, Campinas. 2002. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

STONE, J.C. **Lessons on Teaching Writing from Website Design.** Disponível em <<http://www.newhorizons.org/strategies/literacy/stone.htm>> Acesso em junho de 2005.

TANNEN, D. **Gender in Discourse.** New York: Oxford University Press, 1994

THOMPSON, G. **Introducing Functional Grammar.** London: Arnold, 1996.

TROSBORG, A. (Ed.) **Analysing Professional Genres.** Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2000.

van LEEUWEN, T. Entrevista com Theo van Leeuwen disponível em <<http://www.reconstruction.ws/052/vanleeuwen.shtml>> Acesso em junho de 2005.